

O EXPERIMENTO BRINCANTE COMO ESTÍMULO DE UMA CRIAÇÃO CÊNICA

YASMIN PEDROTTI¹; AMANDA KNOPP²; VANESSA CALDEIRA LEITE³
ANDRISA ZANELLA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – yasminpedrotti@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amandaknopp43@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto PAPIN (Projeto Artes Cênicas e Primeira Infância: brincar, imaginar, criar) foi criado pelas professoras doutoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite em 2020 com ações de ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo pesquisar e criar experimentações artísticas cênicas para a primeira infância através da brincadeira, vivência, criação e fruição. O estudo, nesse sentido, se aprofunda na faixa etária dos 0 a 5 anos e 11 meses.

Em 2022 o projeto criou o “Experimento Brincante”, prática teatral que tinha o objetivo de levar para as escolas de educação infantil experiências estéticas e estésicas explorando a imaginação e o corpo, possibilitando experiências da primeira infância com as artes cênicas. Destacando a criança como protagonista e performer de suas invenções.

O “Experimento Brincante” serviu como parâmetro para a criação cênica, que está em desenvolvimento, tendo o objetivo de elaborar uma produção artística direcionada para a primeira infância, dando conta de uma lacuna em nossa cidade, tendo em vista a escassez de trabalhos voltados para esse público. O referencial teórico embasa-se nos seguintes artigos e livros: “Atenção! Crianças Brincando” (Santos, 2020), “Criança é Performer” (Machado, 2010), “O Brinquedo-sucata e a criança” (Machado, 1994) e “Brinquedos de chão” (Piorski, 2016).

2. METODOLOGIA

A metodologia caracteriza-se por ser uma pesquisa-ação. De acordo com Gil (2002), a pesquisa-ação envolve a participação dos pesquisadores e das pessoas ligadas à “resolução de um problema”. Neste caso, trata-se da busca por elementos para a construção de uma criação cênica direcionada à primeira infância, considerando a escassez de experiências estéticas para essa faixa etária em Pelotas. A flexibilidade entre pesquisa e ação, com as etapas se entrelaçando durante o processo, caracterizou nossa prática como uma pesquisa-ação.

O “Experimento Brincante” é marcado pelo encontro das professoras/atrizes com crianças da primeira infância. Esses encontros eram planejados a partir de partituras de movimentos e de temas pré-estabelecidos, com ensaios realizados

na universidade, em um primeiro momento. Conforme é descrito no trabalho apresentado no II UNIFICA¹ (Pedrotti, et al., 2025):

[...] as atrizes se escondiam em túneis de tecido, e faziam uma sequência de ações até se revelarem ao público e encontrarem uma mala cheia de brinquedos não estruturados. Ao abrir a mala as crianças sentiam-se convidadas a fazer parte da brincadeira, e partir para o livre brincar. (Pedrotti, et al., 2025).

A prática foi realizada na E.M.E.I Bernardo de Souza e na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição. Porém, em 2023, o “Experimento Brincante” teve a oportunidade de realizar atividades ao longo do ano na instituição Casa Santo Antônio do Menor, o que possibilitou o surgimento de diversas versões da prática, como “As Exploradoras”, que trouxe um retorno positivo para a pesquisa, destacado no parágrafo abaixo.

Durante os encontros realizados na escola, eram realizados momentos em que as atrizes faziam uma pequena cena para apresentar o tema do dia, e em determinado momento as crianças se sentiam convidadas a participarem da cena, assim se tornando as protagonistas. Em “As Exploradoras” a busca pelo tesouro perdido, fez as crianças emergirem completamente na narrativa, reverberando em seus imaginários a ponto de criarem suas próprias histórias através de figurinos, brincadeiras e desenho. Segundo Machado (2010), a criança não é apenas um receptor passivo, ela por meio de sua corporalidade, imaginação e interação com o mundo, produz sentidos e significados. Elementos da natureza, imitações de animais, jogo de aparecer e desaparecer e bolhas de sabão em cena trouxeram um retorno decisivo para o projeto. Essas interações possibilitaram a observação do comportamento das crianças em relação às atrizes e à cena, o que influenciou muito a construção da criação cênica atual.

Santos (2020) discute que a brincadeira é o espaço em que a criança experimenta e cria um sentido próprio das situações da vida, conceito que conversa com a proposta de Machado (2010), apresentando a ideia de “criança performer”, entendimento que serviu de base para que, no “Experimento Brincante”, as crianças fossem as protagonistas que criam e direcionam o brincar. Além disso, Machado (1994) destaca a importância do brinquedo-sucata, brinquedos feitos de materiais reciclados e do cotidiano que são usados no brincar, também chamado de brinquedos não estruturados pois não contém a forma de um brinquedo convencional. Conceito utilizado na prática e que nos inspirou na escolha dos materiais cênicos, como tecidos de diferentes texturas e cores, conchas, canudos e etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2024, o foco do projeto passou a ser a montagem da criação cênica nominada de “Experimento Teatral Brincante”, que surgiu a partir dos aprendizados e observações feitas durante o “Experimento Brincante”. As atrizes e os atores brincam com o aparecer e desaparecer em túneis, alguns personagens são exploradores que descobrem novos mundos, há também os animais da terra como o Tatuco explorador (tatu bola) e a Formigueta aventureira (formiga), surgindo das brincadeiras imitando animais, Ventania e Brasa são

¹ O UNIFICA é o Congresso dos Projetos Unificados do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Em 2025, o evento aconteceu de 24 a 26 de junho.

figuras que aparecem representando o elemento ar, Labareda e Brasa são personagens que surgem nos túneis, visto que chamaram muito a atenção das crianças no Experimento e agora aparecem representando o elemento fogo. A partir desses personagens construídos em improvisações está se formando o Experimento Teatral Brincante a partir de criações e de brincadeiras realizadas nos encontros do projeto.

Toda a criação cênica é influenciada pelos elementos da natureza, inspirando-se nas reflexões de Piorski (2016) sobre o simbolismo dos quatro elementos. Cada elemento da natureza possui uma simbologia que se manifesta no brincar infantil. Cada elemento tem uma simbologia singular, a terra trás o enraizamento, o fogo a energia, a água fluidez e o ar leveza. Além disso, foram elencadas diferentes brincadeiras e atividades que representavam cada elemento, brincadeiras agitadas com características de correr e pular são geralmente relacionadas ao fogo no imaginário, já brincadeiras como pipa de mão, avião de papel, e balão são associadas ao elemento ar, brincadeiras no chão como fazer comidinha e modelar é relacionado com o elemento terra, já a água é conectada a brincadeiras leves como barquinhos de papel e bolhas de sabão. Essas brincadeiras são incorporadas na cena, não apenas pela sua energia estar manifestada no corpo dos atores, mas também pelas próprias personagens estarem brincando durante a encenação. Em conjunto às percepções obtidas com as crianças, as cenas foram elaboradas e seguem sendo trabalhadas atualmente.

Neste momento atual os ensaios são ocorridos na sexta-feira à tarde na Universidade Federal de Pelotas sob direção das coordenadoras do projeto e coreografado pela professora de dança Josiane Franken Corrêa, contando com nove atores em cena. As cenas contam com elementos da dança e do teatro, sendo trabalhada também a percepção musical e de ritmo que também parece chamar a atenção das crianças. Slade (1978) conta como utiliza o ritmo e a cadência do som com crianças nos primeiros anos de vida e como elas respondem a isso. Ele descreve em seu livro que, ao utilizar um ritmo mais rápido, as crianças ficam agitadas e, ao diminuir esse ritmo, elas automaticamente vão se acalmando sem nenhum comando vocal. Com isso, é possível utilizar sons e músicas para determinar a intensidade da cena e assim as próprias crianças também entendem o momento de brincar e o de prestar atenção.

A principal diferença do “Experimento Brincante” para o “Experimento Teatral Brincante” trata-se do objetivo. No primeiro, o projeto levou experimentações artísticas para a sala de aula, com a intenção de observar a relação das crianças com as artes cênicas: o que chamava mais atenção, quais cuidados tomar, o que funcionava melhor em cena. Ou seja, o “Experimento Brincante” serviu de material dramático para a construção do segundo, visto que elementos como o desaparecer foram incorporados. Já o “Experimento Teatral Brincante” trata-se de uma apresentação pensada, pesquisada e testada para o público da primeira infância, além de ser construída a partir das lembranças da infância dos atores, resultando em uma proposta mais sensível e poética.

4. CONCLUSÕES

A construção de ambos os experimentos contribui para a escassa quantidade de criação cênica voltada à primeira infância na região de Pelotas. A obra nasce a partir da escuta, da observação e do estudo, em uma troca sensível, uma criação que é construída não apenas para as crianças, mas com elas.

Durante os experimentos, foi possível concluir a importância do teatro para essa faixa etária em cenas que coloquem a criança como protagonista. A recepção positiva obtida ao longo do trabalho serve de motivação para continuar com essa pesquisa e com a criação do “Experimento Cênico Brincante” para que possamos levar essa experiência a mais crianças.

O Experimento Brincante criou marcas que reverberam tanto nas crianças quanto em nós pesquisadoras, pois não se trata apenas de um encontro com elas, mas também de aprendizados e estudos que levaremos adiante na pesquisa enriquecendo nosso repertório como artistas e educadoras. Para nós, esse encontro foi fundamental para o entendimento do público infantil e como incluir a criança na cena, fazendo com que ela se sinta livre para usar a imaginação. Essas conclusões se tornam essenciais para a nossa formação tanto como atrizes da cena quanto como futuras professoras em sala de aula, pois agregam em nosso entendimento e conhecimento necessários para trabalhar com a infância.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACHADO, M. M. A Criança é Performer. **Educação & Realidade**, [S.l.], v. 35, n. 2, 2010. Disponível em: [A Criança é Performer | Educação & Realidade](#). Acesso em: 12 ago. 2025

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar - Atividades e materiais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

PEDROTTI, Y; CASTRO, B. S; LEITE, V. C; ZANELLA, A. K. **Experimento Brincante nas Escolas**. In: UNIFICA, 5., 2025, Pelotas. *Anais do II Congresso dos Projetos Unificados do Centro de Artes*. Pelotas: UFPel, 2025. p. 2.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão – a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Atenção! Crianças Brincando**. Porto Alegre Editora Mediação. 2020.

SLADE, Peter. **O Jogo Dramático Infantil**. Traduzido por Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.